

Manuaw da lligwa brazileyra para luzófonus

Cao Bittencourt

June 5, 2025

1 $\tilde{\text{I}}\text{trodus}\tilde{\text{a}}\tilde{\text{w}}$

1 Introdução

2 Awfabétu

Table 1: Awfabétu brazileyru

Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff
Gg	Hh	Ii	Yy	Jj	Ll
Mm	Nn	Oo	Pp	Rr	Ss
Tt	Uu	Ww	Vv	Xx	Zz

2.1 Letras “nóvas”

3 Vogais

3.1 Pronũsya padrãw

3.2 Aseỹtus

3.3 Eỹcoũtrus vocállicus

3.4 Ley da gravidadji vocállica

3.5 Hégras dji aseỹtuasãw

4 Eỹcoũtrus coũsonãtays

5 Ezeỹplus

2 Alfabeto

Comecemos pelo mais básico, o alfabeto:

Table 1: Alfabeto português-brasileiro

Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff
Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll
Mm	Nn	Oo	Pp	Qq	Rr
Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx
Yy	Zz				

Conforme as tabelas, o novo alfabeto brasileiro (à esquerda) tem vinte e quatro letras, enquanto o antigo alfabeto português-brasileiro (à direita) tem vinte e seis. As letras removidas foram o “k” e o “q”, porque são redundantes. De fato, a primeira delas já era até na antiguidade clássica criticada pelos gramáticos romanos, que achavam-na desnecessária. A letra “q”, por sua vez, foi uma invenção desses mesmos gramáticos para diferenciar o som do “u” vogal e do “u” semivogal (e.g. nas palavras *qui* e *cui*). Nós, no entanto, não temos por que fazer essa distinção, pois a nossa língua tem mais semivogais do que o latim e, além disso, outros métodos para explicitá-las (ver adiante). Assim sendo, removemos do alfabeto aquela letra, desprezada pelos romanos e, ironicamente, também essa, que inventaram.

Não há novas letras no alfabeto, porém muitas das que permaneceram passam a ter novas funções; e, mais importante, uma única função para cada. A letra “c”, por exemplo, para continuar a discussão acima, tem agora sempre o som de “k”, nunca de “s”; na verdade, foi até renomeada para “Cá”, a fim de deixar isso mais claro. Pelo mesmo motivo, o “Cê-cedilha”, “ç”, não mais faz parte da língua, sendo substituído por “s”. E, com isso, acaba-se a milenar ambiguidade entre as consoantes oclusiva velar surda [k] e a fricativa alveolar surda [s].

Analogamente, a letra “g” representa apenas a consoante oclusiva velar sonora [g] e, assim como o “c”, foi renomeada para “Gá”, porque o nome “Gê”, durante séculos, era pronunciado com a fricativa pós-alveolar sonora (i.e. o som da letra “j” em português). Assim, por exemplo, a palavra “garagem”, antes escrita com dois “g”, é, agora explicitamente, “garajeỹ”.

Seguindo a ordem alfabética, o antigo “Agá”, “h”, deixa de ser uma letra mal utilizada, essencialmente inútil, e passa a ter o som fricativo glotal surdo [h], ou “r gutural”, como é nos outros idiomas da Europa (e.g. nas palavras *home*, *heim* e *hjem*, ou seja, “lar” em inglês, alemão e norueguês,

respectivamente). Isso significa que todas as palavras que começavam com “r”, começam com “h”; e da mesma maneira, aquelas que tinham dois “r”, escreve-se também com “h”. Por fim, como nas outras letras, renomeia-se o “Agá” para “Hê”, sinalizando sua nova função.

2.1 Letras “novas”

3 Vogais

3.1 Pronúncia padrão

3.2 Acentos

3.3 Encontros vocálicos

3.4 Lei da gravidade vocálica

3.5 Regras de acentuação

4 Encontros Consonantais

5 Exemplos

6 Hezumu

7 Hefereĩsyas